

Apresentação

A revista *Patrimônio e Memória*, neste volume 6, número 1, oferece a você leitor diferentes abordagens sobre as “artes visuais e imprensa”, em textos enfileirados em dossiê sob esta rubrica e, ainda, as sessões artigos, acervos e resenha, que discorrem sobre assuntos variados atinentes aos interesses e ao perfil da revista.

O **dossiê** “artes visuais e imprensa” agrega artigos que enfocam a caricatura, em espacialidades e tempos distintos, a fotografia e as expressões pictóricas, discutidas a partir de ângulos diversificados.

Os textos iniciais discutem a relação caricatura, imprensa e leitores, no México e no Brasil, a partir das reflexões dos artistas do traço que fustigam os circuitos do poder e cenas cotidianas, em situações e tempos distintos, imprimindo, a partir desse campo visual, pesadas críticas aos poderosos e às mazelas de seu tempo; outras expressões visuais como a fotografia são discutidas em seus suportes diversos, trazendo para o debate a fotografia documental, o fotojornalismo da atualidade e as muitas manipulações possíveis que redimensionam o sentido do original, o que instiga a discussão sobre o “veraz” y lo “verosímil” da fotografia – seja analógica ou digital, em qualquer dessas modalidades. A circulação de ideias é também discutida nesse campo temático, nas interrelações de intelectuais modernistas das Américas, numa clara interlocução de projetos voltados às artes e seu papel de ordenamento do social a partir de outras perspectivas que vão além dos padrões e valores do mundo capitalista.

O dossiê traz, ainda, texto que discute o lugar do curador que, ao montar uma exposição, preocupa-se em recuperar identidades dispersas que, ao se reagruparem, conferem um novo sentido para essas produções e reatam os laços entre o autor/produtor e o mundo que o cerca e lhes conferem novos sentidos.

Temas variados são discutidos nos artigos que abordam desde as “marginalias” constantes de livros pertencentes a Fernando Pessoa, com o objetivo de detectar as preocupações estéticas, literárias e filosóficas presentes nas anotações feitas pelo autor e suas possíveis influências em seus textos; as relações entre idéias de progresso da capital federal brasileira no começo do século XX e a imagem bizarra do Japão e dos japoneses veiculadas pela revista *Kosmos*, um dos periódicos brasileiros mais requintados da época; o ensino da língua e os pressupostos que oscilam na articulação entre a norma escrita e a oralidade e seus possíveis desdobramentos no aprendizado; o papel de um jornal como o *O Estado de S. Paulo*, numa conjuntura de disputas político-ideológicas, que desvelam os embates dos grupos e as derrotas circunstanciais no âmbito desses confrontos.

A sessão **Acervos**, cuja finalidade é divulgar para o público os bens culturais em seus diferentes suportes materiais em diferentes regiões do país, publica, neste número, texto que discute a cultura material escolar. O assunto foi situado teoricamente nas reflexões do campo da memória, partindo do pressuposto de que os artefatos diversos que fazem parte da experiência escolar vão além da memória escrita. Discute os limites e problemas da preservação e o direito à memória histórica como parte da cidadania cultural e desvenda a trajetória percorrida por todo o projeto, até sua finalização. As informações e análises feitas pelos autores trarão importantes contribuições aos leitores e pesquisadores que tem interesse em organizar acervos, considerando-se que os autores traçam os caminhos teóricos e técnicos para projetos dessa natureza.

O tema da educação novamente é discutido no livro resenhado, partindo de outro espaço que não o da escola, que se propõe, igualmente, educar mulheres e criança para sua inserção no mundo civilizado, preocupação presente nos discursos da imprensa, que buscam modelar as suas condutas desde tenra idade.

A capa traz o desenho de L.M. publicado em 1948 no periódico anarquista A Plebe, que dialoga com o temário desse volume. Na imagem em questão, o artista do traço usa a alegoria feminina, portando alguns dos traços clássicos – barrete frígio e descalça – para representar a República que, naquela perspectiva, andava esquecida de seus compromissos laicos, ao aparecer atrelada à Igreja Católica que, na imagem, é representada por altos escalões da hierarquia da Igreja que caminha (de mãos dadas), à sua sombra. Como vê, caro leitor, disponibilizamos para você um número de Patrimônio e Memória que, certamente, objetiva contribuir para suas reflexões, pelas possibilidades de acesso aos conhecimentos produzidos por profissionais do Brasil e de outros países, como México e Portugal, cujas temáticas tem múltiplas interfaces articuladas em três eixos: as artes visuais, a imprensa e a educação, assuntos que tem mobilizado interesses diversos nos dias atuais.

Profª Drª Zélia Lopes da Silva
Editora

Assis, SP, 30 de junho de 2010
e-mail: patrimonio-e-memoria@assis.unesp.br